



RELATÓRIO DE VIAGEM OFICIAL
V CONGRESO DEL FUTURO – SANTIAGO – CHILE
TEMA: AS DECISÕES DE AMANHÃ SÃO AGORA

No período de 17 a 27 de janeiro de 2016, na qualidade de presidente da Comissão Senado do Futuro (CSF), participei, juntamente com o Senador Cristovam Buarque, vice-presidente da CSF, do V “Congreso del Futuro” - com o tema “As decisões de Amanhã são Agora” - realizado em Santiago, no Chile. O convite foi feito pelo Senador Guido Girardi, que preside a comissão similar naquele país.

No evento realizado entre os dias 19 e 24 de janeiro, tive a oportunidade de debater sobre exploração astrofísica; internet das coisas; monopólio dos dados; medicina para todos (medicina do futuro); mudanças climáticas no mundo; novas ferramentas para a educação do futuro; cidades inteligentes; revolução digital e a revolução democrática; Alimentação saudável - O que devemos comer?; Exportando commodities renováveis - Chile centro mundial de energia Solar, dentre outros temas de igual relevância.

Participando de todos esses painéis, durante os seis dias de evento, onde ouvi dezenas de apresentações que trataram sobre o futuro da humanidade e do planeta, que pude perceber que duas conclusões unificaram as discussões: a primeira, é que estamos todos em iminente perigo de mudanças climáticas, desigualdades sociais, poder mecânico e inteligência artificial; a segunda é que existe uma dificuldade da política e dos políticos em cuidar da agenda global e de longo prazo.

Como resultado do quinto Congresso do Futuro, lançamos a ideia de reunirmos parlamentares do mundo para criar um Movimento de Parlamentares Sem Fronteiras para o Futuro da Humanidade e da Vida no Planeta (MPSF).

Para tanto, firmamos, com o Senador Guido Girardi, presidente da Comissão de Desafios do Futuro, Ciência, Tecnologia e Inovação do Senado Chileno, o compromisso para realização de esforços para a criação do Movimento “Parlamentares Sem Fronteiras”. O movimento será uma Rede de Parlamentares e ex-parlamentares unidos em prol de uma agenda global e de longo prazo, para a defesa das políticas ambientais e sociais. Juntos, atuaremos local e internacionalmente como uma plataforma para criar consciência de problemas e soluções para a promoção de um desenvolvimento sustentável e justo.





Durante a realização do evento, considerado o maior encontro científico e humano da América Latina, que contou com a participação de mais de 25 mil pessoas ao redor do mundo, fiquei decidido a realizar no Senado Federal evento com tal importância de debates.

Daí surgiu a proposta de realizar o I Congresso do Futuro no Brasil. Como presidente da Comissão Senado do Futuro, no biênio 2015-2016, planejamos e executamos o evento nos dias 8 e 9 de dezembro, no auditório Petrônio Portela. A solenidade de abertura foi realizada no plenário de Senado Federal.

O temário, apresentado e discutido por representantes dos setores acadêmico-científico, político e empresarial diante de uma plateia de centenas de participantes presenciais e virtuais, sobretudo estudantes, compreendeu os seguintes itens:

- i) Desenvolvimento sustentável na América Latina – Sustentabilidade e Agenda 2030;
- ii) Desenvolvimento Sustentável na América latina – Desafios do Futuro;
- iii) Saúde e Alimentação para o Futuro – Segurança Alimentar;
- iv) Saúde e Alimentação párea o Futuro – Políticas Públicas para a Saúde;
- v) Educação, Ciência e Inovação do Futuro;
- vi) O Futuro da Comunicação e seu Impacto nas Relações Humanas;
- vii) Democracia representativa no Mundo Digital e Ideias Inspiradoras.

Síntese das palestras e debates do 1º dia (08/12)

As exposições do primeiro dia abordaram: sustentabilidade e agenda pública para 2030; segurança alimentar; e políticas públicas para a saúde.

- Alfredo Pena-Vega, sociólogo e pesquisador do Centro Edgar Morin tratou das propostas para mudar o planeta de um painel de 380 estudiosos de 50 universidades ao redor do planeta, defendendo um tribunal mundial para condenar crimes econômicos, que têm prejudicado as sociedades de numerosos países.
- O diretor do Centro Mundial do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável (Centro Rio+), Rômulo Paes de Sousa afirmou a importância do Legislativo na produção de marcos legais favoráveis a novos modelos de crescimento.





- A professora de Relações Internacionais da New School University (Nova York) Sakiko Fukuda-Parr enfatizou que "fome não significa falta de comida", mas deficiente acesso à alimentação. Uma das principais autoridades mundiais em desenvolvimento humano e coautora do Relatório de Desenvolvimento do Programa de Desenvolvimento da Organização das Nações Unidas (Pnud), ela defendeu os alimentos geneticamente modificados (os transgênicos) como a grande esperança de erradicar a fome nos países subdesenvolvidos.
- M. Ramesh salientou que os governos precisam atender aos dois lados da problemática dos serviços de saúde: oferta e demanda. Apontando as complexidades de gestão do setor, insistiu que os gestores públicos precisam desenvolver suas capacidades analíticas, administrativas e políticas para se colocarem à altura do desafio de prover cuidados de saúde para todos.

Síntese das palestras e debates do 2º dia (09/12)

- Temário: educação, ciência e inovação para o futuro; o futuro da comunicação e o seu impacto nas relações humanas; e a democracia representativa no mundo digital.
- O professor Wilson Gomes, da Faculdade de Comunicação da Universidade Federal da Bahia argumentou que no mundo hiperconectado da atualidade, a chamada internet das coisas migrou do computador para outros objetos cotidianos, como a televisão, o celular e até mesmo os eletrodomésticos.

A seu ver, essa revolução tecnológica pode e deve beneficiar o cidadão se bem aplicada aos governos e legislativos, bem como fortalecer pela interação da sociedade com o Poder Público a canalização de demandas coletivas e a deliberação mais transparente e inclusiva a respeito delas.

- A professora Rousiley Maia, do Departamento de Comunicação Social da Universidade Federal conclamou os recursos digitais a serem colocados a serviço das necessidades expressivas dos grupos oprimidos, dando como exemplo seu projeto de capacitação de 500 jovens para uso da tecnologia destinada a levar as demandas comunitárias às autoridades públicas.
- Sérgio Braga, professor do Departamento de Ciências Sociais da Universidade Federal do Paraná viu os parlamentos como baluartes da resistência a tentativas de imposição de restrições às liberdades cívicas, enaltecendo, nesse sentido, o portal e-Cidadania, do Senado Federal.





- O diretor de Ecossistemas Digitais do Ministério de Ciência, Tecnologia, Inovação e Comunicações, Octávio Caixeta, projetou e comentou vídeo com depoimento do cientista Vint Cerf, que inventou o IP (internet protocol) e é celebrado como um dos pais da rede mundial de computadores (internet). Cerf alertou contra a inundação das redes sociais por notícias inverídicas.
- O jornalista Marcelo Tas contrastou o dinamismo das redes sociais e o forte engajamento dos jovens em seu ambiente virtual com o anacronismo das salas de aula em um modelo pedagógico ultrapassado. Aí reside a causa do desinteresse, da apatia e da desmotivação que levam tantos jovens alunos de colégios públicos à evasão e à repetência, o que reduz ainda mais suas chances de inserção no mercado de trabalho e de acesso à educação de nível superior. "Nas escolas do começo do século passado, as crianças tinham como única fonte de informação o professor, que se baseava em um livro-texto. O ambiente físico de hoje é parecido, mas os alunos contam com múltiplas fontes de informação na internet." E completou: "Os brasileiros são abertos às transformações e às novidades. Somos os maiores usuários das redes sociais, o que chama a atenção de especialistas estrangeiros."
- O professor Isaac Roitman, da UnB, previu que a tendência seria o abandono da metodologia de aulas expositivas, com a paralela ascensão do "conhecimento de bolso", representado por celulares e tablets. Essa posição foi corroborada pelo diretor-geral do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai), que, ao mesmo tempo, lamentou que ainda apenas 5% das escolas do Brasil usam computadores em sala de aula.
- O educador indiano Kishore Singh, coordenador do movimento das Nações Unidas para o Direito à Educação, reconheceu que a escola não preenche as expectativas de crianças e jovens.
- A jornalista e midióloga Gabriela Mafort, listou os mais decisivos fatores que estão transformando a comunicação e a educação no planeta: inteligência artificial, realidade virtual, análise preditiva e customização de conteúdos.
- O Senador Cristovam Buarque lamentou que, atualmente, a universidade está mais preocupada em dar respostas do que suscitar perguntas.
- Mário Almeida, diretor da Totvs, lembrou que o consumo cada vez mais disseminado da informática amplia o desafio para desenvolvimento das capacidades analíticas aplicadas a essa vasta massa de dados.





SENADO FEDERAL
Gabinete Senador Wellington Fagundes

- No encerramento da primeira edição do Congresso do Futuro, registrei a participação de mais de mil pessoas no total. Conforme disse, "por ser o primeiro, não esperava que pudéssemos mobilizar tantos estudantes, acadêmicos, cientistas, professores, todos eles ávidos pelo desafio de construir o futuro".

Senador Wellington Fagundes
PR/MT



SF/17247.65370-90